

# EXTENSÃO RURAL EM PROJETOS DE ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA NO SUL DA BAHIA

Marco Aurélio Rodrigues<sup>1</sup>  
Jamile Pereira Cunha Rodrigues<sup>2</sup>

**Resumo:** A Costa do Cacau, litoral sul da Bahia, é uma região com um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica, mas também caracterizada por baixos índices de renda, pouca oportunidade de emprego e deficiências nos serviços de educação e saúde. Entre os grupos que sofrem com o modelo de desenvolvimento da região estão os moradores dos assentamentos de reforma agrária, em especial, os afrodescendentes. É nesse contexto, e com o objetivo de contribuir para mudanças dessa realidade, que a CARE Brasil desenvolve ações que buscam o desenvolvimento local, integrado e sistêmico, em especial atendendo às necessidades das famílias assentadas, marcadas por pouca escolaridade, baixa produção e capacidade de gestão limitada. As atividades do programa de extensão rural são desenvolvidas em cinco assentamentos de reforma agrária, utilizando a metodologia do desenvolvimento local que busca melhorias e mudanças nos campos: social, político e econômico. Os resultados do programa incluem melhoria da organização comunitária, geração de renda, produção de alimentos para subsistência e comercialização, instalação de sistemas de abastecimento de água, saneamento básico e restauração florestal. A conclusão é de que a extensão rural é fundamental para a melhoria das condições de vida dos assentados de reforma agrária, propiciando mudanças significativas nos assentamentos.

**Palavras-chave:** Assentamentos de reforma agrária. Extensão rural. Alívio de pobreza.

## RURAL EXTENSION IN LAND REFORM SETTLEMENT PROJECTS IN SOUTHERN BAHIA

**Abstract:** *The Cocoa Coast in southern coast of Bahia, is a region with one of the most important remnants of the Atlantic Forest, but also characterized by low levels of income, low employment opportunities and deficiencies in education and health services. Among the groups that suffer from the development model in the region are the*

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia, Instituto de Geociências da Unicamp. Ex-coordenador regional do Programa Bahia da CARE Brasil. *E-mail:* marcorodrigues@ige.unicamp.br.

<sup>2</sup> Administradora. Ex-analista de programas do Programa Bahia da CARE Brasil. *E-mail:* <jamicunha@yahoo.com.br>.

*residents of agrarian reform settlements, especially those of African descent. It is in this context and in order to contribute to changing this reality that CARE Brazil develops initiatives that seek to develop integrated local and systemic, particularly meeting the needs of settlers, marked by poor education and low production capacity and limited management. The activities of the program extension are developed in five agrarian reform settlements, using the methodology of developing local search improvements and changes in the social, political and economic. The results of the program include improved community organization, income generation, food production for subsistence and sale, installation of water supply, sanitation and forest restoration. The conclusion is that the rural extension is critical to improving the living conditions of the settlers' agrarian reform, providing significant changes in the settlements.*

**Keywords:** *Residents of agrarian reform. Rural extension. Poverty alleviation.*

## **Introdução e objetivo**

A Costa do Cacaú faz parte de um dos mais importantes conjuntos de remanescentes da Mata Atlântica, com altos índices de diversidade biológica e endemismo. O Estado da Bahia, segundo mapa do – Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Esalq – USP (LERF) (2009), está inserido no Bioma Mata Atlântica, com área de 18.955.797 ha, tendo sido analisada no mapeamento feito pelo LERF, 11.152.520 ha, sendo 3.475.706 de área de vegetação nativa e 2.104.512 ha de áreas potenciais para a restauração florestal. Apesar da riqueza única e de possuir uma legislação moderna e específica, a Mata Atlântica continua sendo um ecossistema ameaçado e devastado.

Nessa região, uma porção expressiva da população sofre com baixíssimos níveis de renda, com deficiência de oportunidades de emprego e com a falta de serviços adequados de saúde e

educação. Os principais indicadores econômicos confirmam este quadro, demonstrando que uma parcela da população, tanto rural quanto urbana, se encontra numa posição extremamente precária e vulnerável, e nas populações mais vulneráveis da região estão os moradores dos projetos de assentamento da reforma agrária, em especial, os grupos afrodescendentes.

Neste contexto, a organização não governamental CARE Brasil, por meio do Programa Sul da Bahia para o Alívio de Pobreza (Prosulba), desenvolve o programa de extensão rural em algumas cidades da Costa do Cacaú, desde 2002, atuando com o desenvolvimento local, atendendo às necessidades das famílias de assentamentos de reforma agrária, marcadas pela baixa escolaridade, ineficiência produtiva e capacidade de gestão profundamente limitada.

De acordo com Almeida et al. (2010), a assistência técnica e extensão rural não é propriamente uma política social, mas sim, uma política pública de apoio ao desenvolvimento. A experiência da reforma agrária no Brasil e, em especial, de assistência técnica nesses espaços é recente e marcada pela fragilidade tanto do ponto de vista de sua infraestrutura quanto da oferta de serviços aos assentados. Nos municípios do sul do estado da Bahia, local que abriga parcela considerável de assentamentos de reforma agrária do Estado, as condições são bastante similares ao restante do país, com acesso restrito aos serviços de assistência técnica oficial.

Dessa forma a extensão rural desenvolvida no programa da CARE Brasil, torna-se de extrema importância e relevância, pois agrega assistência técnica para ações produtivas, comercialização, bem como temas relacionados à saúde, saneamento básico, educação, formação para a gestão comunitária, além de investimentos em infraestrutura como: reforma de cochos de fermentação de cacaú, barcaças, construção de unidades de processamento de frutas, entre outros.

Os relatos presentes neste artigo estão focados nos trabalhos desenvolvidos nos anos de 2010 e 2011.

Os assentamentos que fazem parte do programa de extensão rural são:

1. Projeto de Assentamento Coletivista Dom Hélder Câmara, município de Ilhéus, com 26 famílias, 158 pessoas e 240 ha, sendo 193 ha de cacau orgânico e certificado. A renda média familiar mensal é de R\$180,00;
2. Projeto de Assentamento Dandara dos Palmares, município de Camamu, com 65 famílias, 280 pessoas, 1.400 ha, sendo 300 ha de cacau. A renda média familiar mensal é de R\$ 237,00;
3. Projeto de Assentamento Zumbi dos Palmares, município de Camamu, com 50 famílias, 250 pessoas e 400 ha, sendo 120 ha de cacau. A renda média familiar mensal é de R\$ 170,00;
4. Projeto de Assentamento Terra de Santa Cruz, município de Santa Luzia, com 25 famílias, 120 pessoas, 380 ha, sendo 200 ha de cacau. A renda média familiar mensal é de R\$ 270,00; e
5. Projeto de Assentamento Rochedo, município de Uruçuca, 25 famílias, 102 pessoas, 380 ha, sendo 120 ha de cacau. A renda média familiar é de R\$180,00.

Problemas como baixa organização social dos assentados, altos índices de extrema pobreza – já que os mesmos não atingem a meta posta pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) (BRASIL, 2010), que estabelece o rendimento familiar *per capita* de R\$70,00 mensais como linha de extrema pobreza – baixa produtividade, dificuldade para produzir alimentos para a subsistência básica da família, falta de água potável e saneamento básico, ocasionando um grande número de doenças relacionadas à veiculação hídrica e à falta de saneamento, são fatores que motivaram a ação de extensão rural nos assentamentos.

Os temas trabalhados, no programa de

extensão rural, nos assentamentos de reforma agrária, foram divididos em dois tópicos. O primeiro foi a organização comunitária, o trabalho e a questão produtiva, envolvendo ações de criação de galinhas para subsistência; venda de galinhas e ovos; beneficiamento de frutas; produção de hortaliças orgânicas; produção de mudas de espécies nativas para comercialização e restauração de áreas de preservação permanente e reserva legal dos assentamentos; e manejo do cacau. O segundo tópico engloba questões relacionadas à educação e à saúde comunitária com ações de implantação de sistemas de abastecimento de água potável, saneamento básico e educação sanitária.

O objetivo do programa de extensão rural é apoiar os assentados nos temas citados acima, fornecendo cursos de formação, insumos, recursos financeiros para implantação dos projetos e assistência técnica continuada, através de equipes multidisciplinares com formação nos temas trabalhados.

O presente artigo apresenta os avanços desta experiência, além dos desafios enfrentados, e algumas aprendizagens produzidas na relação entre extensão rural e inclusão social nos cinco assentamentos de reforma agrária.

## Metodologia

A base teórica conceitual, utilizada pelo programa de extensão rural, baseia-se no marco referencial das cinco dimensões do desenvolvimento local que contempla os temas: inclusão social, fortalecimento da economia local, inovação na gestão pública, gestão ambiental e a mobilização social (BROSE, 2004).

Os procedimentos metodológicos, adotados no programa de extensão rural, são os seguintes: realização de visitas técnicas semanais aos assentamentos para planejamento; orientação técnica; avaliação do desenvolvimento das atividades temáticas; fornecimento de insumos e equipamentos necessários para a produção;

cursos de formação nas áreas de produção (cau, horticultura e fruticultura), organização comunitária, saúde comunitária, consumo de água, educação sanitária, manutenção e limpeza de cisternas, proteção de nascentes, conservação e recuperação de áreas de preservação permanente e reserva legal, saneamento básico, utilização de equipamentos e maquinários.

Há também, no contexto metodológico, a realização de visitas técnicas, intercâmbios de aprendizagem, participação em oficinas e cursos em outros assentamentos de reforma agrária e instituições governamentais e não governamentais, que atuam com os temas trabalhados no programa de extensão rural. Com isso busca-se capacitar, formar os assentados atendidos, bem como mostrar, aos mesmos, experiências de assentamentos de reforma agrária onde já há estrutura produtiva e de organização e gestão comunitária, voltadas para os temas da extensão rural, criando uma melhoria significativa das condições de vida dos assentados de reforma agrária.

## **Análise e discussão dos resultados**

Os resultados referentes às atividades realizadas no programa de extensão rural estão divididos abaixo por temas.

### 1. Organização comunitária

Foram realizadas capacitações nos assentamentos envolvendo jovens, adultos, homens e mulheres com os temas relacionados à gestão comunitária de projetos de extensão rural, associativismo, funcionamento das associações locais e gestão financeira de projetos produtivos. A participação dos jovens e dos grupos de mulheres, no desenvolvimento da extensão rural, é importante não apenas para um processo mais inclusivo, mas por contar com estes atores na mobilização dos demais assentados, contribuindo para a construção de entendimentos coletivos. Além disso, os jovens manifestam que

se sentem valorizados, à medida que os adultos tanto vêm mudando seu discurso, reconhecendo o esforço e dedicação dos jovens no trabalho, quanto abrindo maiores espaços para a participação do jovem no dia a dia do assentamento. Isso faz com que rapazes e moças deixem de buscar trabalho fora do assentamento, em especial em outros estados, fato muito comum nos assentamentos por falta de opção de trabalho.

Já os grupos de mulheres foram decisivos na participação ativa, em diferentes etapas do trabalho de mobilização, e convencimento de seus companheiros e amigos sobre a importância do desenvolvimento das ações.

### 2. Criação de Galinhas

O projeto de criação de avicultura de postura foi implantado, objetivando a geração de renda e a segurança alimentar das famílias envolvidas, mediante a criação de aves e produção de ovos para a comercialização e para subsistência.

No início do projeto, foi realizada uma capacitação acerca de noções básicas de avicultura de postura para as famílias envolvidas no projeto, visando um melhor conhecimento das atividades inerentes a essa prática. Na sequência, foi realizado o processo de adequação das instalações físicas, o provimento de equipamentos para o galpão e a desinfecção do ambiente para garantir a sanidade, o conforto e o bom desenvolvimento das aves, na fase inicial de crescimento.

O projeto é acompanhado constantemente através da pesagem das aves e averiguação da dosagem de ração servida. Dessa forma, foi possível verificar o bom desenvolvimento das aves, orientar readequação alimentar e o fornecimento de alimentos complementares.

Durante a execução do projeto, houve perdas de aves, algumas por morte natural, fator típico da criação, e ocorreram dentro das estimativas normais (3% a 5%); outras pela doença coccidiose, o que comprometeu a postura, devido ao tamanho irregular das aves afetadas. Todo projeto

é passível de problemas, em seu período de execução, e cabe à equipe e à coordenação do mesmo buscar medidas para saná-los. Nesse caso, decidiu-se pela aplicação de medicamentos em algumas aves, e pela venda de outras que apresentavam problemas de crescimento. O recurso advindo dessa venda foi investido no próprio galinheiro. Algumas aves praticaram canibalismo, o que foi solucionado com a debicagem, em todo o plantel, impedindo maiores prejuízos.

O sucesso do projeto sempre está atrelado ao envolvimento das famílias e à implantação do padrão de criação orientado. Foi observado que o manejo das aves é executado pelas famílias de maneira correta, em ambiente limpo, com boas condições de instalação e de piquete, aspecto sanitário das aves perfeito com o fornecimento de pasto, complemento alimentar corrigido e fornecido dentro do padrão esperado, vacinação e vermifugação de acordo com o calendário.

### 3. Produção e beneficiamento de frutas

Consiste na assistência técnica para a produção de frutas e seu beneficiamento. Foram construídas e equipadas três unidades de processamento de frutas nos assentamentos, também foram realizadas capacitações nos temas sobre produção de doces, geleias e achocolatados. As capacitações envolveram temas relacionados à questão sanitária, higiene pessoal, higienização de equipamentos e utensílios, normas e procedimentos para comercialização, rotulagem, entre outros.

### 4. Produção de hortaliças orgânicas e comercialização nas feiras dos municípios

Foi dada assistência técnica continuada para grupos de mulheres e jovens para instalação de hortas orgânicas, para segurança alimentar dos moradores dos assentamentos e comercialização dos produtos nas feiras dos municípios. As hortas orgânicas foram instaladas, a partir da demanda das mulheres e jovens, como uma alternativa para a geração de trabalho e renda desses dois grupos. Foi fornecido, além da as-

sistência técnica, os insumos necessários para a implementação das primeiras hortas, e o apoio para o transporte e comercialização da produção nas feiras dos municípios.

### 5. Produção de mudas de espécies nativas

A ação de produção de mudas de espécies nativas é destinada à comercialização e restauração de áreas de preservação permanente e reserva legal dos assentamentos. Foram produzidas pelos grupos de jovens e mulheres, com apoio das associações locais e parceria junto ao Instituto Cabruca e Instituto Floresta Viva, cerca de 50 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, utilizadas para a restauração florestal das áreas de preservação permanente dos assentamentos. O programa de extensão rural, para o desenvolvimento dessa atividade, capacitou os participantes dos assentamentos nos temas sobre desenvolvimento de parceria para produção de mudas e restauração florestal. As mudas produzidas, nos assentamentos, foram adquiridas pelo programa de restauração florestal da CARE Brasil e doadas para o plantio nos referidos assentamentos.

Existe um mercado regional para a produção e venda de mudas de espécies nativas, para tanto, é necessário a continuidade dos processos de formação dos assentados em relação ao tema. Existe um mercado crescente para a venda das mudas, podendo com isso criar alternativas de geração de renda em especial para os grupos mais interessados no tema, nesse caso, os jovens e mulheres dos assentamentos.

### 6. Manejo do cacau

Foram desenvolvidas inúmeras atividades de extensão rural de forma continuada, relacionadas ao manejo e produção do cacau, com vista ao incremento da produção e renda dos produtores. Foram realizados cursos, seminários, dias de campo, visitas técnicas e intercâmbios com o objetivo de capacitar os produtores em relação ao manejo do cacau. Também foram realizados treinamentos relacionados à comercialização, colheita e pós-colheita do

cacau. Estas atividades de capacitação foram associadas a investimentos, realizados pela CARE Brasil, na reforma de barcaças, cochos de fermentação, insumos, sementes, dentre outros necessários para a produção do cacau.

#### 7. Educação e saúde comunitária

A atividade de educação e saúde comunitária continha ações de implantação de sistemas de abastecimento de água potável, saneamento básico e educação sanitária. A CARE Brasil, através do Programa Federal “Água Para Todos”, apoia a implantação do sistema do abastecimento de água potável nos referidos assentamentos de reforma agrária. O governo federal tem a função de instalar sistemas externos de abastecimento de água. A CARE Brasil apoia os moradores na instalação da água dentro da residência, disponibilizando material e desenvolvendo ações educativas relacionadas a recursos hídricos; além de incentivar os assentados, na negociação junto às prefeituras, para a implantação dos banheiros e demais ações de saneamento básico.

Foram realizados diagnósticos das condições de acesso à água e ao saneamento nos assentamentos, onde o programa atua. Aconteceram também trabalhos de base para instalação do sistema, como por exemplo, a topografia das áreas, análise por geólogos dos pontos para perfuração dos poços para coleta de água, como também foi iniciado a perfuração dos poços. Em paralelo ao sistema de obras, trabalhamos, com a população local, o processo educativo para o recebimento da água, tratando de temas como economia de água, conservação, proteção e recuperação de cursos de água, como nascentes e matas ciliares. Da mesma forma, abordamos o processo educativo para a instalação e uso dos banheiros, ou seja, a questão da educação sanitária do programa de acesso à água. Essa formação em educação sanitária é de grande relevância, pois os assentados, pelo fato de não possuírem banheiros em suas casas, precisam mudar o hábito atual que é fazer as necessidades básicas no quintal. Para que haja

sucesso no uso, a formação em educação sanitária básica é muito importante, pois é uma mudança de hábito na vida do assentado.

#### 8. Restauração florestal

Os assentados foram capacitados para atuar e participar em diferentes estágios do trabalho de restauração: medição da área; avaliação detalhada das condições do local; a definição de área a ser recuperada; a análise de solos; seleção de espécies a serem plantadas; balizamento e colocação de estacas na área; abertura de berços; adubação dos berços com adubos orgânicos; plantio; definição da forma de manutenção do plantio; e replantio em locais onde a muda não pode sobreviver.

Um processo importante foi capacitar os assentados para monitorar o desenvolvimento da muda e, caso necessário, fazer replantio em alguns berços. Considerando que algumas mudas não sobrevivem e que o ataque de formigas e o fogo são muito comuns na região, o monitoramento bem feito é estratégico para garantir o resultado do processo de restauração. Neste sentido, o envolvimento e a sensibilização dos assentados têm sido decisivos, e a experiência nos mostra que este processo de sensibilização deve ser constante.

Outra aprendizagem foi perceber a importância de garantir uma prática dialógica constante e o exercício de leitura e interpretação coletiva da legislação ambiental, para a construção de entendimentos, junto aos assentados sobre a necessidade da ação de restauração.

A postura participativa e dialógica de construção de entendimentos e uma metodologia que coloca a restauração florestal, dentro de um contexto de desenvolvimento local, foram determinantes para a mobilização dos assentados e o estabelecimento dos acordos, que permitiram o início e continuidade da ação.

Também, em função das inúmeras urgências que assolam os assentamentos, outra dificuldade era construir uma visão de investimento de longo prazo relacionada aos benefícios futuros da restauração florestal. Neste sentido, foi

fundamental a parceria e a mobilização com os jovens e mulheres, que tiveram mais facilidade de construir uma visão de futuro, e de se comprometer com a manutenção das mudas e das árvores, por períodos de tempos mais longos.

Neste sentido, envolver os assentados, em todas as etapas metodológicas da restauração, permitiu qualificar a mão de obra local, deixando um conhecimento que poderá ser aplicado em outros processos de plantio que fornecerão outros benefícios para as famílias.

A conexão com os demais temas trabalhados, nos projetos de assentamento, buscando a criação de sinergia entre os temas é uma ação imprescindível. Percebemos que conectar o tema restauração florestal, com os demais temas trabalhados nos assentamentos, é de fundamental importância, pois possibilita uma visão mais integrada da propriedade.

Ficou claro, no processo, que os assentados não faziam a relação entre a necessidade de conservar as florestas de margens de rios, nascentes e topos de morro com a qualidade e quantidade das águas. Em sua maioria, essas áreas estavam degradadas e, com isso, os assentamentos passam por grandes dificuldades no acesso à água potável de qualidade.

A criação de uma cooperativa de serviços pode vir a ser um instrumento de geração de renda, bem como de profissionalização dos assentados, em especial mulheres e jovens, em relação ao tema: restauração florestal. Acredita-se que exista um mercado próspero a ser ocupado para a venda de mudas e prestação de serviços técnicos de restauração florestal, no entanto se faz necessário dar continuidade às ações de extensão rural, bem como de investimentos financeiros na formação, capacitação dos assentados em temas como produção de mudas, seleção de sementes, constituição e manutenção de viveiros (viveiristas), técnicas de preparo das áreas, plantio e monitoramento das mudas; ocupando, dessa forma, uma lacuna existente no sul da Bahia para a restauração florestal, possibilitando a geração de emprego e renda

para os assentados de reforma agrária.

Um fator determinante para essas oportunidades é o chamado Acórdão TCU/INCRA/MDA – Tribunal de Contas da União e Instituto de Colonização e Reforma Agrária –, publicado no Diário Oficial da União (BRASIL, 2007), seção 1, número 237, de 11 de dezembro de 2007, documento número 2633/2007, onde a restauração florestal e a averbação da reserva legal dos assentamentos de reforma agrária passam a ser obrigatórias para o acesso aos recursos públicos. A partir do Acórdão e dos termos de ajustamento de conduta em execução, inúmeras áreas no sul da Bahia deverão ser restauradas, criando, assim, oportunidades de geração de emprego e renda para os agricultores familiares, em especial os assentados de reforma agrária.

A equipe da CARE Brasil atuou tanto na facilitação do acesso e do entendimento da legislação, quanto na mediação dos processos de tomada de decisão. Na definição das áreas, foi dada atenção especial para aquelas onde a legislação da Mata Atlântica exige partes florestadas, sendo elas as margens de rios, as matas ciliares, a reserva legal, as regiões de nascentes e os topos de morros. São áreas de preservação permanente que exigem a necessidade de manutenção da floresta como forma de garantir a qualidade e quantidade de água, bem como proteger e conservar a biodiversidade local.

Esta reflexão, conduzida pela equipe da CARE Brasil, conseguiu quebrar a resistência por parte dos assentados que compreendia que as áreas deveriam ser utilizadas apenas para processos produtivos, em especial o pasto para o gado, ignorando assim as implicações legais. Para tanto foi necessário um processo intenso de reflexão dialogada onde, além de esclarecer a parte legal, foi necessário criar um entendimento sobre os cuidados com a terra e o bem-estar socioambiental do assentamento. Esta reflexão foi importante, principalmente, para mobilizar os jovens e mulheres dos assentamentos em torno das ações de restauração florestal.

## Considerações finais

O programa de extensão rural da CARE Brasil que, atuando tanto por meio de projetos próprios como na participação de iniciativas comunitárias, busca fomentar mudanças no campo social, político e econômico, visando fortalecer o desenvolvimento local dos assentamentos de reforma agrária.

A partir do desenvolvimento e do aprendizado com o programa de extensão rural, foi possível estruturar ações estratégicas que possibilitaram melhorar as condições de vida das famílias, em situação de vulnerabilidade, moradoras dos referidos assentamentos de reforma agrária.

As atividades de extensão rural contribuem de forma significativa para o fortalecimento da gestão comunitária, da produção de alimentos e da segurança alimentar, como também potencializa um uso mais racional dos recursos naturais. Ao mesmo tempo, busca equacionar deficiências básicas relacionadas ao acesso à água potável e ao saneamento básico.

Evoluir na implementação de programas de extensão rural, em assentamentos de reforma agrária da Costa do Cacau, pode vir a ser um dos grandes instrumentos para o resgate da cidadania desses grupos mais vulneráveis. Para tanto, é necessário o apoio para a implementação de políticas públicas, voltadas para a melhoria das condições de vida, como também para a execução de ações de extensão rural que possibilitem de fato aos moradores dos assentamentos de reforma agrária produzir, se organizar, ter acesso a informações e conhecimentos acumulados ao longo da existência dos referidos assentamentos.

A partir das atividades desenvolvidas pelo programa de extensão rural, houve uma melhora significativa na renda dos assentados, envolvidos nas atividades, passando de uma renda média mensal em torno de R\$200,00 para cerca de R\$520,00, no conjunto das atividades produtivas. Vale ressaltar que, para o

aumento da renda dos assentados, houve um investimento do programa de extensão rural em insumos, compra de aves, ração, medicamentos, mudas e, também, no transporte para a produção ser comercializada nas feiras dos municípios. Este fato é importante de ser analisado, pois a metodologia e a dinâmica do trabalho preveem que, a partir de um momento, esse apoio financeiro deixará de acontecer. Dessa forma é importante a capacitação dos envolvidos na gestão e controle da produção e comercialização, pois as atividades deverão ser autossustentáveis, ou seja, ao final do ciclo produtivo e da comercialização, os assentados deverão gerar renda, mas também ter recursos para investir nas atividades produtivas.

Outros dois resultados importantes foram o envolvimento de jovens e mulheres nas atividades produtivas do assentamento, fato que até então não vinha ocorrendo, bem como o aumento na autoestima dos envolvidos, visto que passaram a ser valorizados no assentamento, além de ter acesso a recursos financeiros que são importantes no contexto do alívio de pobreza.

E, por último, a questão da segurança alimentar, que é um tema de extrema importância nos assentamentos de reforma agrária, visto que muitos vinham de situações de extrema pobreza. A produção das hortas orgânicas e da granja, com aves e ovos, passou a ser consumida, melhorando a alimentação das famílias.



## Referências

ALMEIDA, S. C. R.; OLIVEIRA, M. N.; XAVIER, J. H. V. A descentralização da Política Nacional de ATER: uma experiência nos assentamentos de reforma agrária no noroeste mineiro – Brasil. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 3, dez. 2010, p. 551-560.

BRASIL. Acórdão TCU – INCRA/MDA, Tribunal de contas da União e Instituto de Colonização e Reforma Agrária, 2007. Documento número 2633/2007. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, n. 237, 11 dez. 2007. Seção 1.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome (MDS). **Programa Políticas Nacionais de Desenvolvimento Social, Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, DF: 2010.

BROSE, M. E. **Desenvolvimento local**. Uma conceituação empírica. Ijuí: Editora Unijuí. 2004. (Programa de Incentivo a Produção Docente).

CARE BRASIL. **Relatórios técnicos internos**. 2010. (Inéditos). Programa Prosulba.

RODRIGUES, Ricardo Ribeiro; BRANCALION, Pedro Henrique Santin; ISERNHAGEN, Ingo (Org.). **Pacto pela restauração da Mata Atlântica**: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ – USP; Instituto BioAtlântica, 2009.